

Civita quer mais apoio ao Nordeste

"Ou se viabiliza o Nordeste ou se inviabiliza o País: ali estão 40 por cento da população brasileira que podem emancipar-se, desde que seus governantes demonstrem suficiente vontade política para reconduzir a região a explorar economicamente seus próprios recursos". A afirmação foi feita ontem pelo diretor-presidente da CLC - Comunicações, Lazer, Cultura, Richard Civita, que está em Brasília, onde já apresentou seu estudo Nordeste Pólo Turístico ao presidente Figueiredo e seu ministério, aos governadores do Nordeste e aos líderes da Câmara e do Senado. A libertação econômica nordestina, para Civita, reside no desenvolvimento do setor de prestação de serviços, mais precisamente no desenvolvimento do segmento turístico.

Afirmando que os Estados nordestinos têm condições de caminhar para a auto-sustentação, com geração anual de divisas da ordem de um bilhão de dólares, dentro de dez anos, advindas exclusivamente do turismo, Civita observa que o Brasil está desatento à importância do setor de serviços como gerador de riqueza e de empregos.

A proposta Nordeste Pólo

Turístico - documentada em mais de 80 páginas num estudo elaborado por Civita - demonstra que basta pousarem diariamente dois voos internacionais fretados (charter) nos aeroportos nordestinos, para que 265 mil turistas passem a regar a economia local com 215 milhões de dólares. De imediato, isto significa empregar diretamente 15 mil pessoas. Civita lembra que a Espanha decidiu explorar seu potencial turístico há apenas 20 anos e, hoje, o setor arrecada seis bilhões de dólares anuais para os cofres públicos daquele País.

O empresário admite que a

MARCUS OTTONI



Richard Civita

eliminação da reserva de mercado que privilegia a aviação comercial brasileira, e, conseqüentemente, a prática de uma política tarifária não-protetcionista, sejam quesitos fundamentais para a consecução de sua proposta. Para cada voo internacional da Varig, segundo exemplificou, tem de haver um voo de empresa aérea internacional. As empresas estrangeiras, prosseguiu, interessam-se pela prática de voos charter para o Brasil, mas não conseguem permissão de pouso.

Para ele, tarifas protetcionistas também não se coadunam com a atual realidade econômica: "não se pode proteger uma empresa quando o País está em jogo". Segundo Richard Civita, "não é possível que países como a Argentina e Uruguai ofereçam até sete tipos de tarifas econômicas para a promoção turística, enquanto o Brasil opere unicamente com três níveis tarifários. Hoje um turista proveniente de Londres gasta 995 dólares para chegar ao Rio, e apenas 648 para ir à Índia". Em seguida, encerrou: "a implantação da indústria de turismo resolve simultaneamente os problemas sócio-econômicos e políticos do Nordeste".